

“VIVER E CONVIVER...”

41. Comparar-se com o(a) outro(a), por quê e para quê?

1

Prezado(a) leitor(a), Você já deve ter observado que as pessoas são únicas; cada uma tem a sua individualidade, as suas características próprias, a sua trajetória familiar, de vida, de estudo, de trabalho, e assim por diante... Assim é porque, desde antes de nascer, cada um de nós já apresenta características físicas próprias herdadas de nossos pais e antepassados; temos uma psique única; temos a alma que Deus Pai nos deu com todas as suas particularidades.

Mesmo nos casos em que todos os ambientes são compartilhados em todos os dias, como é o caso de irmãos, até mesmo de gêmeos univitelinos ou não, é notável que cada um tenha uma personalidade! Ora, se até com gêmeos, podemos notar características distintas, como podemos comparar duas pessoas que não compartilharam o mesmo ambiente e muito menos uma genética?

Analisemos como exemplo, uma pessoa que nasceu em uma família na qual a cultura esteve sempre presente; cujos pais muito valorizaram a leitura e o conhecimento geral dos filhos e filhas, os quais desde pequenos foram incentivados a ler, a escrever, a estudar idiomas. O ambiente ajudou a essa pessoa a gostar de estudar e de aprender e, posteriormente, até a gostar de ensinar... Cabe aqui a indagação: como comparar o ambiente e a pessoa analisados com alguém que nasceu em uma região onde não existiam escolas, nem livros e revistas, cujos pais, apesar de serem pessoas de bons princípios, tinham poucos conhecimentos de leitura e de escrita?

Não dá para comparar, prezado(a) leitor(a)! Assim como não dá para comparar o ambiente da primeira pessoa que analisamos com o de alguém com muitos recursos que tenha estudado numa escola de elite num outro país e que tenha aprendido línguas estrangeiras desde o jardim de infância!

Perceba que comparar a história de um ambiente mais desfavorável com a história de um ambiente mais favorável não faz sentido. Na verdade, não faz sentido comparar a sua história e a sua personalidade com ninguém! Isto porque não só a fisiologia, o corpo, a genética, a história de criação e formação, a personalidade, a psique são diferentes, inclusive, não faz sentido comparar, especialmente da maneira como a maioria das pessoas o faz, porque isto não vai levar a nada...

Na realidade, se eu me comparar com quem teve condições materiais e de estudo melhores do que os meus posso acabar me sentindo inferior e criar uma baixa autoestima bastante prejudicial para mim. Por outro lado, eu posso criar um sentimento de superioridade e de arrogância se me comparar com pessoas que tiveram menos condições, o que de toda forma não será útil para mim porque será uma atitude que me afastará de pessoas com as quais eu poderia manter relações afáveis de amizade e de boa convivência.

Se Você utiliza a comparação com uma outra pessoa, seja com quem for, é muito recomendável que Você deixe de fazer isso o quanto antes. Perceba que comparar só vai criar um sentimento ilusório de que Você é inferior ou superior. Em ambos os casos, este tipo de sentimento de comparação poderá não levar a nada no longo prazo ou poderá criar situações indesejáveis e até mesmo bem trabalhosas e difíceis para Você.

Porém, se Você observa o comportamento de uma outra pessoa e constata que ela tem uma habilidade que Você não tem, será o caso de Você aceitar o fato, sem se dominar pelo sentimento de inferioridade, e passar a aprender com ela, sem deixar-se dominar pelo pensamento de que se outra pessoa pode realizar ou fazer determinada tarefa ou atividade tão bem, obrigatoriamente eu “poderei ou terei” que proceder igual a ela, de qualquer maneira ou a qualquer custo.

Observe que, se Você nunca se dedicou a alguma atividade parecida com a realizada pela pessoa com quem está se comparando, ou se Você está começando há pouco, não há como, nem porque se comparar, inclusive seria igualmente inútil Você se comparar com alguém que está na mesma atividade há muitos anos...

Todos nós podemos aprender uns com os outros, inclusive, é legítimo e recomendável obtermos informações com profissionais mais experientes a fim de alcançarmos melhorias em nossa condição intelectual, de estudo ou habilidade para qualquer atividade de trabalho, prezado(a) leitor(a)!

Perceba então a **inutilidade** de toda a comparação entre Você e as outras pessoas. É um tipo de atitude negativa que, certamente, criará e alimentará o sentimento de inferioridade ou superioridade, além de se tornar numa perda de tempo e numa ilusão porque Você estará comparando duas ou mais histórias de vida que não podem, nem têm como, serem comparadas. Seria como comparar uma fruta de determinada espécie com outra de espécie diferente: ambas são frutas, mas são tão diferentes, apresentam características tão desiguais, que não é possível encontrar nelas algum ponto comum para comparação.

Além da impossibilidade de fazer comparações entre situações tão desiguais e da inutilidade de fazê-lo, ao comparar Você tende a cair no chamado “*complexo de inferioridade*”. Cabe lembrar, também, que o sentimento de superioridade é prejudicial, visto que, na realidade, quando uma pessoa sente necessidade de se sentir ou parecer superior em qualquer situação do lidar cotidiano, geralmente, é porque ela, no fundo, se sente inferior...

Prezado(a) leitor(a), se esse for o seu caso, esforce-se para deixar de comparações inúteis! Se for para comparar, no máximo, se permita comparações consigo mesmo. Com o que Você consegue fazer hoje, com a sua experiência de vida, com o seu passado, inclusive para perceber qual dos aspectos de sua vida precisa ser melhorado... Porém, até nisso é bom se manter atento(a) a fim de não ser levado(a) a agir de maneira insensata em relação ao semelhante ou, até mesmo, criar situações desagradáveis e de risco para si próprio(a).

Como exemplo, mencionamos o hábito nocivo do consumismo e do conseqüente endividamento com o objetivo de parecer igual ou superior ao outro(a), ou para obter bens e serviços tal qual outra pessoa, costume que geralmente vem acompanhado da afirmação “*se ele/ela pode eu também posso, a qualquer custo*”. Tão nocivo quanto esse,

é o costume de condicionar a felicidade e a alegria de viver ao futuro com afirmações do tipo “*quando eu tiver isto ou aquilo serei feliz*” ou “*só estarei bem se eu conseguir isto ou aquilo; estarei realizado(a) se eu for igual a esta ou àquela pessoa*” ...

4

A situação ideal é manter-se atento a esses aspectos do viver cotidiano a fim de poder superá-los com sabedoria e muita fé em Deus Pai e nos Seus Santos, na certeza de que sendo justo(a), honrado(a) e buscando sempre o bem para si e para o semelhante, nada faltará para o seu viver, seja pessoalmente, no lar, nos estudos ou nas atividades de trabalho, prezado(a) leitor(a)!

É sempre oportuno recorrermos à recomendação que a Santa Vó Rosa direcionou a muitos e que continua aplicável a todo o nosso viver: “*Filho meu! Confia em Deus, que Deus te ajudará!*”

Boa semana e até breve, prezado(a) leitor(a)!

-/-